

FONTE 2

O trem descarregava na estação, que era aqui pertinho, 50, 100, 200, 300 famílias. Alguns vinham com a família e outros não. Então, não havia nada que chegasse. No princípio, as empreiteiras aceitavam o pessoal, mas chegou num ponto que não tinha onde colocar mais, porque era muita gente. O pessoal vinha e trazia o problema social para Ipatinga. Eles vinham e não tinham dinheiro para voltar. Numa barraquinha coberta de qualquer coisa, a gente encontrava o pai, a mãe, dois ou três filhos. Ficavam lá naquela miséria.

Fonte: Depoimento de Raimundo Anício. Fundação João Pinheiro. Usiminas, 25 anos. Belo Horizonte: 1987, p. 9. apud ROCHA, Marcelo F. A. Não foi por acaso: a história dos trabalhadores que construíram a Usiminas e morreram no massacre de Ipatinga. In: Anais eletrônicos do V Encontro Nacional de História Oral. Recife, 26 a 30 de abril de 2010